

## O AUTOCONHECIMENTO E A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Maria Luisa Oliveira Dutra<sup>1</sup>**  
**Pollyana Brandão Gomes<sup>2</sup>**

**polly.matipo@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### RESUMO

O presente artigo buscou compreender a relevância da orientação profissional na fase da adolescência, destacando em especial a influência do autoconhecimento nesse desempenho. O objetivo do trabalho foi apresentar a orientação profissional como instrumento de trabalho para a psicologia escolar, identificando as interferências postas pelo autoconhecimento e analisando o desenvolvimento dos adolescentes nesse período. Como proposta de metodologia, a pesquisa foi qualitativa e através de observação como meio indispensável para a compreensão das relações dos sujeitos entre si e com o meio em que cada indivíduo vive. Os resultados mostraram que os adolescentes que passam por esse processo de escolha sofrem com indecisões e muitas vezes falta de informação e auxílio, sendo assim é necessário que eles passem por um processo de orientação, que os ajude a definir melhor suas escolhas. O autoconhecimento é fundamental nesse momento, o que trás novas possibilidades e uma nova visão de mundo. As atividades realizadas pelo psicólogo são de grande importância para instigar e propiciar a tomada de decisões mais assertivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** autoconhecimento, orientação profissional, psicologia escolar.

### INTRODUÇÃO

Entende-se por adolescência uma fase marcada por desenvolvimentos biológicos, naturais e psicológicos, que faz mediação entre a juventude e a fase infantil. Nesse estágio ocorrem grandes modificações sociais de impacto para os adolescentes, juntamente com as aflições e angústias que vão surgindo comumente. Esse processo ocorre aproximadamente entre os 12 e 18 anos de idade, que é caracterizado por um desprendimento familiar e busca pelo próprio jeito de levar a vida. Não se trata de um período altamente difícil e apreensivo, porém o domínio e disposição individual que irão determinar maior ou menor dificuldade do adolescente

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix – Vértice.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas. Professora do Centro Universitário Univértix – Vértice.

para lidar com as circunstâncias e incidentes aos quais estará submetido (RIBEIRO; ROCHA, 2017).

Erick Erickson estuda as adversidades da adolescência em 1972 e segundo ele é neste período em que se apresentam as organizações e construção da identidade do eu, sendo esta a base para os seguintes desenvolvimentos. Apesar de se tratar de um pensamento baseado na teoria psicanalítica, Erickson se distancia um pouco ao dizer que a personalidade não é formada de maneira definitiva na infância, mas se trata de um desenvolvimento ao longo da vida do sujeito, que conta com a participação social e cultural, apresentando resultados a partir de uma interação entre o indivíduo e o ambiente (ALMEIDA; PINHO, 2008).

O adolescente ao se deparar com a escolha de uma profissão percebe que o que está em jogo não são apenas suas aptidões e interesses, mas também a maneira que ele percebe o mundo, como ele próprio se vê, as influências externas advindas do meio social, as informações que possui a cerca das profissões, e principalmente da família. A escolha profissional transparece tanto no discurso dos pais, como nos jovens, existindo sempre uma forma de influenciar, seja de maneira mais manipuladora forçando e pressionando o filho a seguir determinada profissão ou de maneira sutil, expressando abertamente a opinião. Desde muito cedo o adolescente tem que optar pela escolha de uma profissão, dar preferência àquela que mais se identifica, pois essa escolha acaba sendo definitiva, já que deve ser para o resto da vida. Sendo assim, a família possui um papel importante nesta formação visto que a identidade profissional acaba sendo construída a partir das relações interpessoais e deriva de valores, posturas e princípios que são articulados e construídos de acordo com o ideal de cada um, capaz de construir um projeto de vida (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Fazer escolhas de modo independente e conscientizado é uma tarefa complexa e que pode apresentar dificuldades em sua efetuação por parte dos adolescentes, considerando a fase que estão vivenciando. Portanto, a orientação profissional auxilia o adolescente nesse processo de conscientização sobre si mesmo, sobre do que ele gosta, quem ele quer ser e possibilita que o jovem desenvolva a capacidade de tomar suas decisões de maneira independente e preventiva (SANTOS *et al.*, 2014).

A orientação profissional na adolescência tem como função fazer com que estes decidam de modo mais acertado possível, uma profissão, carreira ou trabalho a ser seguido. Devemos destacar que esse processo também apresenta uma oportunidade para que o adolescente se conheça, ampliando e transformando a visão e conhecimento que possui a respeito de si mesmo (SANTOS *et al.*, 2014).

Assim, sendo uma fase de muitos acontecimentos, questionamos: como se dá a orientação profissional na adolescência? Como o autoconhecimento pode impactar nessa escolha, e quais dificuldades são encontradas nessa fase?

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo analisar o processo de escolha profissional, a importância do autoconhecimento para tal e entender como tudo isso acontece na fase da adolescência.

Essa pesquisa se justifica através da experiência de estágio realizado por meios remotos e que nos despertou curiosidades e tem demonstrado todo processo que antecede a escolha profissional.

Trabalhos como este são importantes para oportunizar novos conhecimentos, mostrar o que se faz necessário para efetuar uma boa escolha de profissão e em especial, apresentar a importância do autoconhecimento e orientação nesse

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A psicologia e a educação se entrelaçam de diversas maneiras, visto que os procedimentos pedagógicos são bem amplos e acontecem em diferentes campos e estágios. Sua complexidade faz com que a psicologia escolar não se limite ao aprimoramento dos processos de aprendizagem, e assim, ocupa-se também com as questões subjetivas, sociais, organizacionais, dentre diversos pontos-chaves que abrangem não somente os espaços escolares (MARTINEZ, 2010).

Segundo Neves e Col. (2002), psicologia escolar teve seus primeiros passos na década de 60, quando ocorre uma ampliação no sistema educacional. A partir disso, a psicologia escolar surge de uma relação com a psicometria quando se inicia a aplicação de testes psicológicos, predominando o molde clínico para atuação do psicólogo escolar, direcionado para a identificação e resolução das disfunções

ocorridas no processo de aprendizagem. Seu foco encontrava-se nos acontecimentos implícitos ao indivíduo em razão do ambiente inserido, fatores escolares e sociais.

Considerando as diversas formas de atuação no ambiente escolar, podemos destacar que o psicólogo trabalha com a finalidade de elaborar, programar e avaliar os processos pedagógicos de forma geral. A análise dos estudantes, intervenções no espaço das aulas, a melhoria no desenvolvimento educacional, a inserção e colaboração dos pais nesse âmbito, diagnóstico e encaminhamentos a partir de adversidades surgidas, complementam os trabalhos realizados pelo profissional (NEVES e Col., 2002).

No âmbito educacional, a psicologia escolar é a sentença desse contexto, com a finalidade de expressar os saberes constituídos na psicologia para o centro educativo, e de algum modo realizar o processo científico. A psicologia deve ser considerada como um campo de atuação profissional, e como de produção científica, por existir no processo escolar, contribuindo para aprimorar o desenvolvimento educativo (BARBOSA *et al.*, 2010)

Devemos destacar que a psicologia escolar faz ligação direta com a psicologia educacional, porém não podemos dizer que elas são estreitamente iguais. A primeira se trata de uma área de estudo que busca pelo conhecimento e produz saberes a respeito do ambiente pedagógico, enquanto, a outra seria um campo de atuação profissional com objetivo de propor e realizar intervenções no ambiente escolar, focada no fenômeno psicológico e baseada em conteúdos e teorias desenvolvidas principalmente pela psicologia da educação (ANTUNES, 2008).

Partindo desse pressuposto para um melhor entendimento, podemos dizer que a psicologia escolar, que produz conhecimentos, assume um comprometimento teórico e a psicologia educacional, ancorada nesses princípios, assume o posto da prática (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009).

Para Luz *et al.*, (2014), as práticas da psicologia educacional abordam a orientação profissional, que para se trata de um processo que visa conscientizar indivíduos a respeito de si mesmo e de suas responsabilidades sociais, estimulando suas decisões pautadas nas suas principais características, forças, habilidades e potenciais verdadeiros.

A orientação profissional possibilita que o indivíduo produza novos sentidos, recupere e redefina outros. Esses aspectos são possíveis a partir de uma descoberta que o indivíduo passa de algo que já estava ou esteve presente em sua vida, mas que por algum motivo deixou de se fazer importante (AGUIAR, 2006).

No Brasil, a orientação profissional vem passando por várias modificações para sua ampliação, tem seu foco nas intervenções que promovem o desenvolvimento humano e estruturação da cidadania. Com seu olhar voltado principalmente para auxiliar os jovens concluintes do ensino médio, que se depara com a necessidade da escolha profissional, é colocada em prática nos ambientes educacionais e nos espaços clínicos (CARVALHO, ARAÚJO, 2010).

Atualmente, dados relacionados e que constantemente oferecem sustento em relação ao sofrimento psíquico dos adultos jovens e adolescentes é compreensivo, pois, o que é mais acontece nessa etapa de vida, visto que muitas são as exigências e cobranças. A fase da adolescência sem dúvidas é uma fase muito difícil de ser enfrentada, ao longo do ciclo que aparecem, desde então, é um momento que os indivíduos tentam ter uma estrutura psíquica, esquecendo alguns sentidos da infância, as dúvidas surgem, assim como as possibilidades. Sem esquecer que os adolescentes são tomados pela ansiedade que logo se inicia na etapa adulto jovem, interferindo nas escolhas que se refere de sentimentos, sucesso profissional ou fracasso. Entretanto, adolescentes de hoje em dia passam por níveis maiores que tempos passados, o porquê disso é o que o mundo oferece ao longo das escolhas diferentes leques, autoaceitação, liberdade de expressão etc. Grande processo de construção em busca de uma identidade (HARTMANN *et al.*, 2019).

O autoconhecimento pode ser definido como princípios individuais que cada um de nós constrói a partir de nossas experiências, que possibilita conhecimento sobre o mundo e auxilia na tomada de decisões, além de promover o bem-estar psicológico. As organizações do autoconhecimento refletem características sociais, que apresentam papel importante na formação do sujeito e nas construções pessoais. Sendo assim uma das teorias de grande valia nesse processo é a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erick Erickson (1959), relata que nesse período a sociedade espera que os adolescentes definam seu espaço de profissão e dê os

primeiros passos rumo à independência por parte de seu ambiente familiar e que ocorra a projeção uma nova família. A teoria se baseia na ideia de que os adolescentes avançam suas identificações da infância, buscando oportunidades acessíveis em seu ambiente e desenvolvendo então sua individualidade e identidade (CARAPETO, 2019).

Desse modo, várias funções de adaptação sobre autoconhecimento são explicadas à base de teorias subjetivas, que o indivíduo vai automaticamente construindo a partir das experiências vividas. De fato, isso ajuda avançar na compreensão do mundo e na inspiração de atuações adequadas para cada situação ou momento. Sendo assim, promove a valorização e melhoria do bem-estar psicológico. Com os avanços, o autoconhecimento que acontece na adolescência pode ser observado por grande parte, como uma fase de manifestações (adaptação) e por transformações tanto físicas, sociais, cognitivas etc. O adolescente ele mesmo se depara e gera, mostrando importantes alterações nas fases da adolescência em relação a reorganização do autoconhecimento neste período do ciclo de vida (CARAPETO, 2019).

Em um mundo desconexo, é de grande valia que os indivíduos recebam ajuda de profissionais capacitados, para facilitar as decisões que sofrem interferência do autoconhecimento, como na necessidade de manter a consciência que de fato está escolhendo uma profissão correta, recebendo abertura para o esclarecimento de suas dúvidas, dificuldades, desejos, aparições, apreensões, obstáculos e interesses. É importante incentivar todos os indivíduos a refletirem sobre quem eles querem ser, quais são suas vontades e aptidões. Assim, podendo arcar com suas vontades, realidade e interesses sociais, lembrando-se da sua importância na sociedade e na escolha profissional que tanto procura, aprendendo a contar e superar obstáculos em busca de uma carreira (SILVA *et al.*, 2002).

## **METODOLOGIA**

Pesquisa qualitativa, realizada através da observação de um grupo de estudantes do Ensino Médio, através de oito encontros, durante dois meses, com duração de 2 horas por semana.

A pesquisa qualitativa se trata de uma pesquisa direcionada em seu desenvolvimento, com a obtenção de aspectos a partir de um convívio literal e interacional com o alvo de estudo, tendo como objetivo principal compreender e descrever elementos de um conjunto (NEVES, 1996).

A pesquisa aconteceu de forma online através do aplicativo Google Meet, devido ao momento atual da Pandemia do COVID-19. O convite dos encontros era enviado através do WhatsApp.

Para a coleta de dados foi utilizado o método da observação. A observação pode ser entendida de acordo com Silva e Aragão (2012), como uma das principais ferramentas para a ligação de teoria com a prática. O ato de observar é indispensável para a compreensão das relações dos sujeitos entre si e com o meio em que cada indivíduo vive.

A forma de análise da coleta de dados aconteceu por meio da análise descritiva. A análise descritiva é um método estatístico a fim de articular os dados relevantes de sistemas assistidos, podendo fazer comparações entre outros sistemas, bem como representar e expor esses conjuntos. A descrição de dados também apresenta o objetivo de analisar o conjunto e detectar possíveis irregularidades, completar a exposição dos acontecimentos, debater e sancionar argumentos (REIS; REIS, 2002).

Os encontros de estágio realizados contaram com a presença dos estagiários do 9º período de psicologia da Faculdade Univértix, uma psicóloga supervisora de campo, adolescentes concluintes do ensino médio e estagiários do 5º período de psicologia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As observações que serviram de base para esse trabalho, aconteceram em oito encontros de forma virtual, que tiveram como objetivo expor a importância da orientação profissional na fase da adolescência, bem como explicar o trabalho que é realizado e suas atribuições.

Sendo assim, de acordo com Cericato, Alves e Patias, (2017), a orientação profissional na adolescência nos direciona para a importância das intervenções no

ambiente escolar, como prestar amparo ao sujeito em suas decisões, promovendo escolhas assertivas e responsáveis, embasadas em suas convicções e interesses.

Acompanhou-se o grupo C.S. I – Construir, Sonhar e Inovar – com o público da adolescência que foi conduzido pela psicóloga preceptora Fernanda Magalhães em pareceria com os estagiários do curso de psicologia. O grupo era atendido de forma remota, que mediante a pandemia, foi necessário passar por essa adaptação, com o foco na orientação profissional.

Durante os encontros foram relatados sobre a orientação profissional no contexto escolar e psicológico, a importância de prestar amparo para os adolescentes concluintes do ensino médio, que logo irão passar por um momento de escolha profissional. A cada encontro os estagiários traziam algo novo a ser trabalhado nesse cenário, com o intuito de amenizar os conflitos e dúvidas que emergem nessa fase.

Segundo Carvalho e Araújo (2010), a orientação profissional no contexto psicológico tem como objetivo principal o auxílio na tomada de decisões e não necessariamente estará reduzida a um cuidado do indivíduo, psicologicamente falando. O trabalho conta com organização, contribuição de diversos profissionais, e na maioria das vezes acontece fora do ambiente clínico. Podemos dizer que a orientação profissional se insere de forma bastante apropriada na Psicologia Escolar, por ser de natureza pedagógica, independente do contexto em que acontece.

O Conselho Federal de Psicologia em uma documentação -“Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil” – regulamenta a orientação profissional como programas de desenvolvimento da profissão, buscando promover e multiplicar potenciais no indivíduo. No ambiente escolar, o psicólogo possui um amplo campo de trabalho, onde ele pode realizar mediações e facilitar o desenvolvimento profissional dos alunos (CARVALHO, ARAÚJO, 2010).

Diante disso, o grupo remoto com os adolescentes, tinha diversas atividades promovendo uma base para orientá-los em suas escolhas de carreira e proporcionando a interação entre os participantes. As dinâmicas desenvolvidas contribuíram muito para desenvolvimento do autoconhecimento dos indivíduos, onde eram amparados a olharem para si, para descobrirem seus desejos e limites.

O processo de orientação agrega e interfere diretamente no estilo de vida e permite uma máxima na satisfação profissional e pessoal. A orientação profissional apresenta ao indivíduo uma nova perspectiva e o incentiva a desenvolver uma nova visão de mundo, sendo possível a partir disso, que este entre em contato e conheça as diversas possibilidades de carreira para que possa analisar e escolher o que lhe agrada (RIBEIRO, DOS SANTOS, DOS SANTOS, 2019).

Os adolescentes se faziam presentes a cada encontro e atividades propostas, e foi notável a importância e eficiência do grupo para eles. Em um dos encontros finais um dos adolescentes relatou: “Esse grupo me ajudou a entender muito sobre o mercado de trabalho, e que as minhas ambições pessoais devem depender apenas de mim”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se afirmar então, que a orientação profissional é uma grande ferramenta na atuação do psicólogo no âmbito escolar. Assim como, desenvolver projetos e atividades com os adolescentes, possibilitar uma escuta e amparo.

Trazendo o objetivo de analisar a importância do autoconhecimento no processo de orientação profissional, entende-se que é um passo importante a ser dado, para que tomemos consciência de nossos gostos e aptidões, e nos ajuda a compreender melhor o mundo a nossa volta com uma nova visão. Observou assim que o autoconhecimento além de contribuir para nosso desenvolvimento pessoal, nos ajuda a evoluir também profissionalmente.

As interferências direcionadas para o autoconhecimento são relevantes e na maioria das vezes positivas. É necessário inovar e aperfeiçoar as ferramentas utilizadas nesse processo, assim como analisar a realidade e necessidade de cada sujeito ou grupo, para a promoção de novos instrumentos que apresente efetividade (MONTOVANI *et al.*, 2016).

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 23, 2º sem. de 2006, pp. 11-25. Disponível

em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43269/28759> Acesso em: 10 mar. 2021.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó de Guahyba; PINHO, Luís Ventura. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **PSIC. CLIN.**, Rio de Janeiro, VOL.20, N.2, P.173 – 184, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** • Volume 12 Número 2, julho/dezembro de 2008 • 469-475. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v12n2/v12n2a20.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BARBOSA, Rejane Maria; ARAUJO, Clasy Maria marinho. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 393-402, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/11.pdf>. Acesso em 12 mar. 2021.

CARAPETO, Maria João. Reorganização do autoconhecimento e adaptação psicológica na adolescência. **Revista de Psicologia**, Nº2, 2019. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEF/article/view/1682/1453>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CARVALHO, Tatiana Oliveira de; ARAÚJO, Clayse Maria Marinho. Psicologia Escolar e Orientação Profissional: Fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Vol. 11, No. 2, 219-228. Jul.- Dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016849007.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CERICATTO, Camila; ALVES, Cássia Ferrazza; PATIAS, Naiana Dapieve. A maturidade para a escolha profissional em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 22-37, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6185313>. Acesso em: 04 maio 2021.

HARTMANN, Fernanda Vaz; RECK, Júlia Schardosim; FILIPPI, Karoline de Mattos. Projeto de Vida do Estudante: a escolha da carreira alinhada a trajetória pessoal, autoconhecimento e o contexto sócio-histórico. **MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA** - ISSN 2317-5915, [S.l.], n. 13, p. 655-666, jan. 2020. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/1756>. Acesso em: 12 mar. 2021.

LUZ, Ariele Faverzani da; MARIUZZI, Janaina; GELAIN, Denise. **Orientação vocacional e adolescência: encontros e desencontros com a profissão.** IMED, 2014. Disponível em: [https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014\\_submission\\_27.pdf](https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_27.pdf). Acesso em: 10 mar. 2021.

MARTINEZ, Albertina Mitjás. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto, Brasília**, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v13n1/v13n1a20.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

MONTOVANI, Renata Forcato et al. Uma demonstração da importância de promover o autoconhecimento na orientação profissional. **Revista extendere**, v. 2, n. 1, p. 2318-2350, 2015. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_41\\_1480955342.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_41_1480955342.pdf). Acesso em: 05 maio 2021.

NEVES, Marisa M. Brito da J.; ALMEIDA, Sandra Francesca C. de; CHAPERMAN, Mônica C. L.; BATISTA, Beatriz de P. Formação e atuação em psicologia escolar: análise das modalidades de comunicações nos congressos nacionais de psicologia escolar e educacional. **Psicol. cienc. prof.** vol.22. Brasília, 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 05 mar. 2021.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudo e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844630007.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

REIS, Edna Afonso, Reis Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. 2002. Disponível em: <http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>. Acesso em: 17mar. 2021.  
RIBEIRO, C.A.; da Rocha, F.N. Escolhas na adolescência: Implicações contemporâneas dos grupos sociais e da família. **Revista Mosaico**. 2017 jul./dez.; 08 (2): 39-47. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1111/pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

RIBEIRO, Joyce Nogueira; DOS SANTOS, Lucyvani Schuvartz A.; DOS SANTOS, Ms Douglas Bianchi. **A orientação profissional e sua contribuição na adolescência**. Psicologia.pt O portal dos psicólogos, 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0468.pdf>. Acesso em: 04 maio 2021.

SANTOS, Mariana Moura; LUNA, Lúri Novaes; BARDAGI, Marucia Patta. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. R. **Ci. Hum.**, v. 48, n. 2, p. 263-281, jul. Dez 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/21784582.2014v48n2p303/28513>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SILVA, Lucy Leal Melo; OLIVEIRA, Josiane Calixto de; COELHO, Reginaldo de Souza. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic.**, São Paulo, v.3, n. 2, p. 44-53, dez. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v3n2/v3n2a06.pdf>. Acessos em 12 mar. 2021.

SILVA, Nubélia Moreira da; ARAGÃO, Raimundo Freitas. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia.** Fortaleza: Geosaberes, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856434006.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021